

## ATIVIDADE FARMACOLÓGICA DA PASSIFLORA INCARNATA AO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

### PHARMACOLOGICAL ACTIVITY OF PASSIFLORA INCARNATA FOR THE TREATMENT OF ANXIETY AND DEPRESSION: SYSTEMATIC REVIEW

Barbara Maria Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>  
Karen dos Santos Ferreira<sup>2</sup>  
Maria Gabriela Melo da Costa<sup>3</sup>  
Paulo André Campelo Mendonça<sup>4</sup>  
Diniz Soares Cantuária<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente estudo trata da investigação do estado da arte relacionada à utilização da espécie vegetal *Passiflora Incarnata* e sua aplicação no tratamento da ansiedade e depressão, por meio de uma revisão sistemática da literatura, sem metanálise. A partir de uma estratégia de busca foram localizados, dentro do recorte temporal de 2017 a 2022, 155 estudos publicados nas seguintes bases de dados: Scielo; PubMed, LiLACs, Google Acadêmico e Periódicos CAPES/MEC. Após tratamento dos dados foram selecionados 09 estudos que respondiam a todos os critérios de inclusão. Os resultados permitem compreender que a utilização da espécie para a condição patológica pesquisada é um assunto recorrente em publicações, entretanto, não existem estudos suficientes que permitam definir qual o mecanismo de ação responsável pela possível atividade farmacológica, tampouco existem publicações de estudos pré-clínicos ou clínicos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento, tornando-se um viés para outras pesquisas.

31

**Palavras-chave:** Passiflora incarnata. Tratamento da ansiedade. Tratamento da depressão.

**ABSTRACT:** The present study deals with the investigation of the state of the art related to the use of the plant species *Passiflora Incarnata* and its application in the treatment of anxiety and depression, through a systematic literature review, without meta-analysis. From a search strategy, 155 studies published in the following databases were located within the time frame of 2017 to 2022: Scielo, PubMed, LiLACs, Google Academic and CAPES/MEC Periodicals. After treatment of the data, 09 studies were selected that met all the inclusion criteria. The results allow us to understand that the use of the species for the pathological condition researched is a recurring subject in publications, however, there are not enough studies to define the mechanism of action responsible for the possible pharmacological activity, nor are there publications of pre-clinical or clinical studies developed and/or under development, becoming a bias for further research.

**Keywords:** Passiflora incarnata. Treatment of anxiety. Treatment of depression.

<sup>1</sup> Discente de Graduação em Farmácia, Faculdade Estácio do Amazonas.

<sup>2</sup> Discente de Graduação em Farmácia, Faculdade Estácio do Amazonas.

<sup>3</sup> Discente de Graduação em Farmácia, Faculdade Estácio do Amazonas.

<sup>4</sup> Discente de Graduação em Farmácia, Faculdade Estácio do Amazonas.

<sup>5</sup> Docente da Faculdade Estácio do Amazonas, Mestre em Farmacologia e Terapêutica - UFRGS.

## INTRODUÇÃO

Os quadros de ansiedade na população geral contribuem com importante parcela da morbidade na comunidade, correspondendo a segunda principal causa de incapacitação entre os quadros mentais, sendo popularmente conhecida como a doença do século XXI. Em comparação com todas as doenças físicas e mentais nos últimos 25 anos, os transtornos de ansiedade se mantiveram estáveis variando entre a 17<sup>a</sup> e 18<sup>a</sup> posição nos países de alta renda. Nos países de média renda, entretanto, observou-se uma tendência ascendente; variaram da 29<sup>a</sup> para a 25<sup>a</sup> posição (MANGOLINI, 2019).

Os transtornos de ansiedade constituem o grupo de condições psiquiátricas mais prevalentes no Brasil. Esses quadros apresentam início precoce e persistem cronicamente ao longo da vida. Apesar disso, uma grande parcela dos indivíduos não obteve serviços especializados para cuidados de saúde. A maioria dos indivíduos que fizeram uso de serviços foram aqueles com maior grau de sofrimento e incapacitação, como os quadros de transtornos de pânico, ansiedade generalizada, agorafobia, fobia social e transtorno do estresse pós-traumático.

A saúde mental é uma preocupação importante e, entre os diversos transtornos mentais, a depressão é um dos mais comuns nessa etapa da vida. De 15 a 25% das pessoas podem apresentar crise depressiva pelo menos uma vez na vida, sendo que o primeiro episódio depressivo ocorre, mais frequentemente, antes dos dezoito anos de idade (COSTA *et. al.*, 2019; DALYs e HALE, 2017).

O termo depressão é utilizado para referir a qualquer um dos transtornos depressivos e se apresenta como sendo um fenômeno altamente complexo que envolve a presença de componentes biológicos, psicológicos e culturais (CASSELI, 2021).

Em relação ao tratamento, a variedade de possibilidades proporciona ao clínico envolver os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Quando é necessário fazer uso farmacológico, há uma gama de classes que podem ser usados, como, os tricíclicos (ADTs), os inibidores seletivos da recaptção da serotonina e noradrenalina (ISRSNs), os inibidores da enzima monoamina oxidase (IMAOs) e, os mais utilizados e considerados como tratamento de primeira linha, os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRSs) (AMARAL, 2014).

Os fitoterápicos são utilizados como alternativa ao uso de medicamentos sintéticos e são obtidos, exclusivamente, de matérias-primas ativas vegetais. A fitoterapia faz uso de

plantas medicinais para o tratamento e prevenção de algumas doenças. Diversos estudos foram feitos em busca de evidências que comprovem a eficácia dos fitoterápicos no tratamento de transtornos de ansiedade. As plantas medicinais e os fitoterápicos têm sido um recurso terapêutico para o tratamento da ansiedade e/ou depressão (SOUSA, 2018).

O tratamento convencional do transtorno de ansiedade e depressão causa muitos efeitos colaterais, como por exemplo, sonolência, falta de memória, diminuição da atividade motora, distúrbios gastrointestinais, entre outros. Ao utilizar plantas medicinais, poderá ter seu estado patológico revertido em saúde e bem estar (DARÉ e CAPOBIANCO, 2022).

Ademais, a implementação do tratamento por meio da fitoterapia além da adição ao arsenal de possibilidades de tratamento à disposição dos profissionais de saúde, representa o resgate de uma prática milenar, onde se sobrepõe o conhecimento científico e popular e seus diferentes entendimentos sobre o adoecimento e as formas de tratá-lo (CRUZ e GONÇALVES, 2022).

A importância do estudo da planta como antidepressivo, se encontra no fato de que o Brasil detém a maior taxa de pessoas com depressão na América Latina, cerca de 5,8% da população. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática globalmente disseminada, mas ainda há exagero em prescrições de medicamentos convencionais tanto antidepressivos como de diversas outras classes, além do agravo dos efeitos indesejados. Assim surge a necessidade de utilizar compostos naturais que atuem tanto quanto drogas farmacêuticas, contudo, com pouco ou nenhum efeito secundário no organismo (MORAGREGA e RÍOS, 2021).

Neste estudo, realizou-se uma revisão da literatura. Os resultados foram quantificados, qualificados e discutidos. Propõe-se responder lacunas sobre a utilização da espécie vegetal para o tratamento da depressão, bem como identificar quais lacunas ainda precisam ser preenchidas para identificar a viabilidade de utilização da *P. incarnata* para o tratamento do Transtorno da Ansiedade Generalizada.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, sem metanálise, com a finalidade de compreender o estado da arte em relação a utilização da *Passiflora Incarnata* ao tratamento da ansiedade e da depressão.

Os descritores, termos alternativos e suas respectivas traduções foram utilizados conforme o vocabulário estruturado e multilíngue DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, que foi criado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, mais conhecido pela sigla BIREME, pois servem como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, como LiLACs, MedLine, PubMed e outras.

Os descritores e termos foram associados ao nome da espécie vegetal para busca nas seguintes bases de dados: Scielo; PubMed, LiLACs, Google Acadêmico e Periódicos CAPES/MEC. Como estratégia de busca foram realizadas pesquisas em língua portuguesa e inglesa de forma truncada.

Nas respectivas bases de dados foram aplicados os filtros para seleção de estudos revisados por pares, disponíveis de forma integral e dentro do recorte temporal compreendido entre os anos de 2017 a 2022. Para validação da estratégia foi realizado a busca em triplicata e analisado se havia alteração quantitativa no número de artigos recuperados.

Os artigos foram tratados inicialmente com a leitura de títulos e resumos e tabulados de maneira que se pudesse estimar a duplicidade de publicação em diferentes bases de dados. Além disso, também foram excluídos todos os trabalhos publicados em idioma diferente do inglês e português, bem como aqueles publicados em eventos.

Após essa triagem, foram analisados qualitativamente os periódicos de publicação, identificados todos aqueles que não possuíam expressa declaração de revisão por pares, sendo esse mais um critério de exclusão utilizado.

Por fim, foi determinado o número de artigos incluídos para a revisão, que observou o escopo da pesquisa, com correta identificação do método e da finalidade investigativa. A partir dessa leitura foram tabuladas as informações, analisadas as conclusões e resultados para posterior discussão.

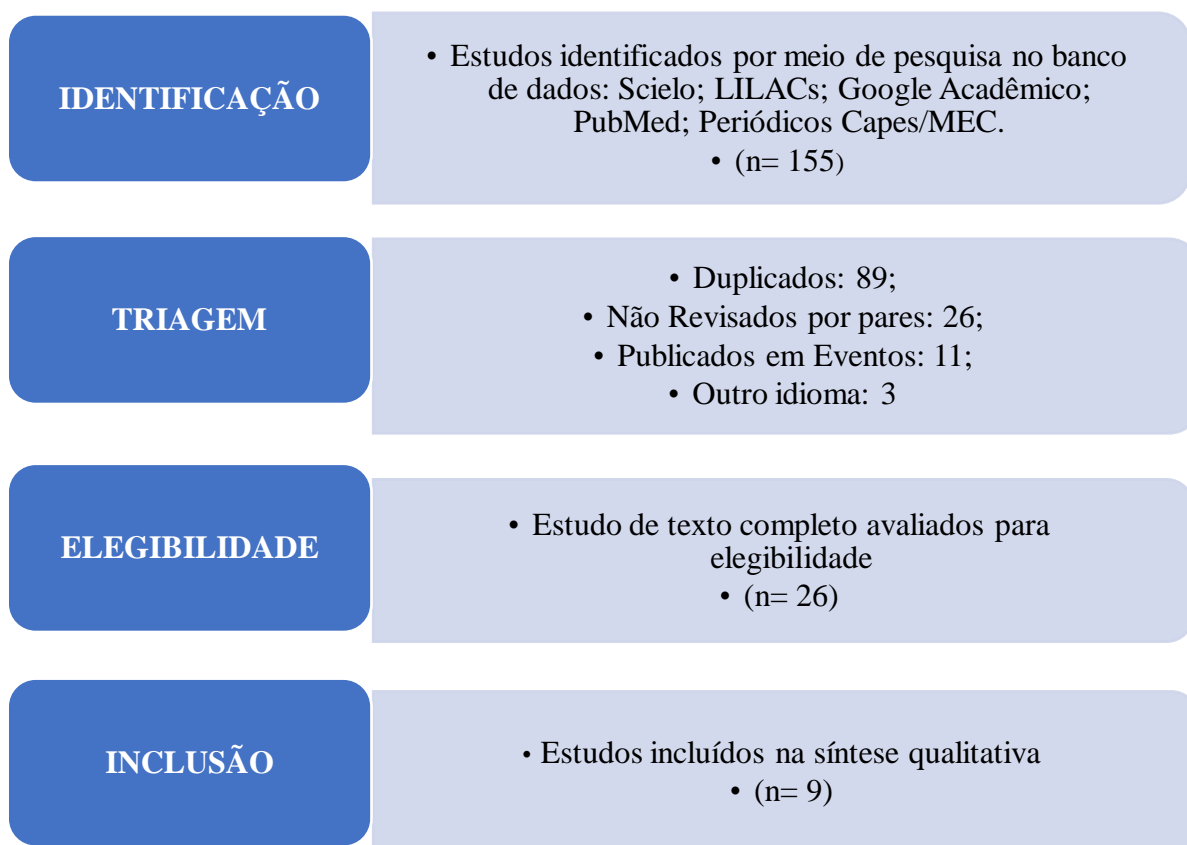
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foram localizados os DeCS / MeSH (Descritores em Ciências da Saúde / Medical Subject Headings) foram localizados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, com o objetivo de permitir o uso da terminologia comum para pesquisa em diferentes idiomas.

“Transtorno de Ansiedade” e “Anxiety Disorders” foram selecionados como termos principais, enquanto que “Distúrbios de Ansiedade; Estados de Ansiedade Neurótica; Transtorno de Ansiedade e Transtorno de Angústia” e suas respectivas traduções para a língua inglesa, conforme segue “Anxiety Disorder; Anxiety Neuroses; Anxiety State; Neurotic Anxiety States; Neurotic Disorder, Anxiety; Disorders, Anxiety Neuroses, Anxiety”, foram os termos alternativos, todos associados ao qualificador “Tratamento Farmacológico”. Foi realizada a pesquisa pelos descritores associados ao nome da espécie de interesse: *Passiflora Incarnata Linnaeus*, dentro do recorte temporal de 2017 a 2022.

Após a aplicação da estratégia de busca foram encontrados 155 estudos, que foram tratados conforme apresentados na figura 1, conforme mencionado na metodologia.

**Figura 1:** fluxograma de seleção de estudos.



**Fonte:** os autores.

Após o tratamento dos artigos para revisão foram incluídos 09 estudos, conforme discriminado na tabela 1. Nessa tabela é apontada a data de publicação de cada um dos artigos, o periódico, bem como o objetivo central da pesquisa.

Durante o tratamento dos dados foram, principalmente, excluídos trabalhos focados para a ansiedade à procedimentos cirúrgicos, odontológicos ou não, assim como àqueles que estavam relacionados à ansiedade não patológica, nem tratada como doença psiquiátrica, caracterizada por episódios associados a apreensão e/ou alterações emocionais passageiras.

**Tabela 1:** estudos incluídos na revisão.

ANO DA PUBLICAÇÃO	AUTOR PRINCIPAL	OBJETIVO GERAL
2021	CARVALHO <i>et. al.</i>	Evidenciar fitoterápicos utilizados no tratamento da Ansiedade e Depressão.
2017	LOPES <i>et. al.</i>	Aspectos farmacológicos e utilização nos transtornos de ansiedade.
2020	OLIVEIRA <i>et. al.</i>	Uso da <i>P. incarnata</i> no tratamento da ansiedade.
2017	SILVA <i>et. al.</i>	Utilização da <i>P. incarnata</i> em suplementação única e doses múltiplas para controle da ansiedade.
2020a	SILVA <i>et. al.</i>	Avaliar o conhecimento e uso de plantas medicinais no tratamento de TAG no contexto acadêmico.
2020	SANTOS <i>et. al.</i>	Utilização da <i>P. incarnata</i> para tratamento da ansiedade e depressão em animais.
2020b	SILVA <i>et. al.</i>	Analisar quantas indústrias produzem medicamentos fitoterápicos, e quais tinham indicação para o tratamento de ansiedade e depressão.
2020	JANDA <i>et. al.</i>	Utilização da <i>P. Incarnata</i> para diferentes transtornos de ansiedade.
2019	CANELA <i>et. al.</i>	Explorar as experiências dos pacientes e os valores, visões e processos interpretativos que formaram suas percepções sobre o uso de um extrato etanólico de <i>Passiflora incarnata</i> .,

**Fonte:** os autores.

Conforme apresentado, foram revisados estudos publicados em língua portuguesa e inglesa, em periódicos com Qualis/Capes e com fator de impacto medido pelo JCR.

Carvalho (2021) realizou uma pesquisa descritiva e exploratória com finalidade de evidenciar os principais fitoterápicos utilizados no tratamento de transtornos como ansiedade e depressão leve, relatando seu mecanismo de ação e efeitos colaterais. Nos

resultados desse trabalho o autor destaca a *P. incarnata* como espécie responsável por auxiliar no tratamento da depressão. Além dessa espécie o autor aponta outras plantas medicinais que são relatadas com a mesma finalidade. Aponta, ainda que comercialmente já podem ser encontrados 10 medicamentos fitoterápicos à base da espécie. Esses medicamentos, em sua maioria estão associados com outras plantas medicinais que possuem a mesma indicação terapêutica.

Apesar da disponibilidade comercial dos medicamentos é importante ressaltar que mesmo sendo regularizados no Brasil de acordo com a ANVISA, os medicamentos fitoterápicos mesmo que mais leves também possuem seus efeitos colaterais, bem como suas contraindicações, não devem ser utilizados em associação a outro depressor do sistema nervoso, gestantes ou lactantes, indivíduos hepatocomprometidos. Recomenda-se então uma avaliação médica precisa do caso do paciente, relacionado seu histórico com sinais e sintomas, para assim ter uma.

O trabalho de Lopes *et al* (2017) consta de uma revisão bibliográfica sobre a espécie vegetal *Passiflora incarnata*, com sua identificação botânica, conhecimento de seus aspectos farmacológicos e sua utilização nos transtornos de ansiedade, o que representa um dado importante para seu uso como fitomedicamento.

Nesse trabalho o autor faz uma abordagem histórica, destacando a utilização das plantas como meio curativo popular, porém muitas vezes utilizada de forma errada. Para os pesquisadores, trata-se de uma espécie alternativa ao uso de ansiolíticos e antidepressivos, pois estas apresentam menor chance de efeitos colaterais e não levam à dependência.

A *P. incarnata* tem grande utilização no tratamento da ansiedade por apresentação a ação ansiolítica, agindo como depressor inespecífico do sistema nervoso central. Nessa espécie, segundo o autor, já foram encontrados alcalóides, flavonóides, glicosídeos cianogênicos, frações de esteróides e saponinas. Apesar desses apontamentos o autor não destaca quais desses metabólitos secundários que podem estar relacionados com a atividade farmacológica.

Oliveira (2020) propôs uma extensa revisão bibliográfica sobre o uso da *P. incarnata* no tratamento da ansiedade. Entretanto, apesar da abordagem, pelos dados do autor não foi possível compreender a associação entre o uso do vegetal e a patologia.

Cabe ressaltar que o estudo proposto por Oliveira (2020) aponta a grande necessidade de a população estar informada sobre a correta forma de lidarem com problemas causados

pelo transtorno de ansiedade, na forma de tratamento adequado utilizando os medicamentos fitoterápicos. Esse autor destaca a importância de utilizar esse tipo de medicamento por apresentarem menores riscos relacionados aos efeitos indesejados, toxicidade e/ou dose dependência.

Silva e colaboradores (2017) investigaram a utilização da *P. incarnata* em suplementação única e doses múltiplas em humanos. Foi o único estudo dessa natureza encontrado conforme a busca realizada. Trata-se de um estudo randomizado, duplo cego, e controlado por placebo.

A utilização da *P. incarnata* na forma de suplementação (500mg) diminuiu os sinais cardiovasculares, tanto em dose única como es doses múltiplas, associados ao estresse de falar em público. Mais pesquisas são necessárias para determinar os mecanismos de ação exatos da espécie, e, além disso, sua aplicação nos diversos transtornos da ansiedade, visto que os experimentos do grupo estavam voltados apenas para a ansiedade de falar em público, não caracterizada como patológica.

Os resultados de Silva e colaboradores (2017) são de fundamental importância para compreender as diferentes aplicações das espécies, bem como para determinar a melhor parte do vegetal a ser utilizada.

Silva e colaboradores (2020a) realizaram um levantamento com objetivo delinear a prevalência de sintomatologia de Transtorno de Ansiedade Generalizada - TAG, avaliar as variáveis demográficas, o conhecimento e uso de plantas medicinais no tratamento de TAG no contexto acadêmico. Como conclusões os autores destacam a utilização de medicamento fitoterápico à base de *Passiflora incarnata* e que a taxa dos estudantes que apresentaram sintomatologia característica de TAG é cerca de 27 vezes maior que a prevalência mundial e 10 vezes maior que a taxa de prevalência no Brasil. Além disso, 80% dos indivíduos consideram-se ansiosos, entretanto destes, apenas 41% possuem diagnóstico.

Esses dados são importantes para considerar a utilização de medicamentos isentos de prescrição médica, como é o caso da *P. incarnata*. O grupo selecionado para a pesquisa reflete a importância de acompanhamento farmacoterapêutico aos medicamentos fitoterápicos em função das diferenças estatísticas.

Santos e colaboradores (2020) também realizaram uma revisão sistemática sobre a utilização da *P. incarnata* para tratamento da ansiedade e depressão. Entretanto, os pesquisadores se limitaram à revisão de pesquisa com animais, não gerando apontamento



sobre ensaios clínicos ou pré-clínicos para humanos. A conclusão que o grupo chega é que existe consenso científico sobre suas propriedades medicinais, quanto às suas atividades terapêuticas, indo de encontro aos conhecimentos populares etnobotânicos e etnofarmacológicos. O extrato natural apresentou diversos compostos, os quais respondem pela sua atividade farmacológica, atuando no sistema nervoso central e que o vegetal possui propriedades neuropsicofarmacológicas importantes.

Apesar da qualidade do trabalho, os autores supramencionados destacam a insuficiência de estudos que possa garantir completa eficácia dos resultados quanto a sua utilização no tratamento da ansiedade e depressão. Este apontamento corrobora com os demais autores analisados.

Conforme Silva *et. al* (2020b), que realizou um levantamento quantitativo sobre as indústrias farmacêuticas associadas ao SINDUSFARMA (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos) e *posterin*, com o intuito de analisar quantas produzem medicamentos fitoterápicos, e quais tinham indicação para o tratamento de ansiedade e depressão, identificando que no Brasil atuam 220 laboratórios farmacêuticos, entretanto, apenas 29 produzem medicamentos fitoterápicos. Destes, apenas 21 produzem medicamentos com finalidade terapêutica para ansiedade e depressão. Ademais, dos medicamentos fitoterápicos produzidos no Brasil, 18 possuem a *P. incarnata* em sua formulação. Os medicamentos de modo geral, com a utilização da espécie de forma isolada ou associada com outros vegetais diferem-se um do outro apenas pela concentração. Quanto as indicações, todos estão somente indicados para o tratamento sintomático da ansiedade leve.

Observa-se que esses dados vão em desencontro às informações descritas por Carvalho (2021), que destaca em seus resultados a presença de *P. incarnata* em apenas 10 medicamentos fitoterápicos comercializado no Brasil. Diante dessa disparidade, ao analisar a metodologia empregada, observa-se que Silva (2020) realizou busca mais intensa combinando informações das indústrias com os registros de medicamentos na ANVISA. Esse detalhe serve como apontamento para que as pesquisas de revisão não se limitem apenas às publicações isoladas, mas aplicação de diferentes métodos de busca para melhor quantificação dos resultados.

Os resultados de Janda (2020) apontam a utilização da *P. Incarnata* para diferentes transtornos de ansiedade, mas é destacado em seu trabalho que foi encontrado apenas um estudo clínico para ansiedade generalizada, que é datado de 2004.

A passiflora tem o potencial de aliviar alguns sintomas de origem neuropsiquiátrica. Nenhum efeito adverso, incluindo perda de memória ou colapso das funções psicométricas, foi associado à administração de passiflora. O efeito ansiolítico de *Passiflora incarnata* é comparável a drogas como oxazepam ou midazolam. Conseqüentemente, parece ser um medicamento eficaz e seguro para reduzir a reatividade ao estresse, insônia, ansiedade e comportamentos semelhantes à depressão (JANDA, 2020).

Canela (2019) realizou um estudo qualitativo teve como objetivo explorar as experiências dos pacientes e os valores, visões e processos interpretativos que formaram suas percepções sobre o uso de um extrato etanólico de *Passiflora incarnata*, sendo esse o primeiro estudo qualitativo das experiências da vida real dos pacientes com um extrato etanólico de *P. incarnata*. Os pacientes eram todos multimórbidos e cronicamente doentes e estavam recebendo várias terapias convencionais e complementares ao mesmo tempo. As principais queixas que levaram à prescrição foram ansiedade acompanhada de inquietação, distúrbios do sono e inquietação.

Foram identificados 3 tipos de narrativas de pacientes. As narrativas do tipo 1 descreveram passar de uma orientação de desempenho para redefinir prioridades e alcançar a calma. Pacientes com narrativas do tipo 2 mantiveram uma orientação de desempenho enquanto adotavam a calma. Pacientes com narrativas do tipo 3 mantiveram uma orientação para o desempenho e sofriam de doença persistente (CANELA, 2019).

As distintas narrativas biográficas dos pacientes associadas às suas experiências específicas de tomar *Passiflora incarnata* fornecem uma perspectiva adicional sobre o uso de *Passiflora incarnata* como planta medicinal.

## CONCLUSÕES

Ao realizar a revisão da literatura propôs-se reconhecer o estado da arte. Diante desses é possível destacar que existe quantidade relevante de publicações sobre a *P. incarnata*. Entretanto, a maioria desses estudos não têm se preocupado em analisar os efeitos terapêuticos da espécie para o controle da Ansiedade generalizada, limitando-se apenas aos

apontamentos da ansiedade não patológica, ou seja, àquela que não requer medicamentos ansiolíticos, antidepressivos ou quaisquer outros.

Observa-se, de acordo com os resultados, que até a presente data não existe nenhum estudo que aponte, de fato, o mecanismo de ação que possa estar relacionado a qualquer tipo de efetividade da droga para o tratamento da Ansiedade generalizada.

Resta destacar que, apesar do vegetal já estar incluído na 6ª edição da Farmacopeia Brasileira, publicada pela ANVISA em 2019, não é descrito ainda por essa literatura a sua indicação terapêutica para a condição patológica investigada.

Estudos com o delineamento supramencionado permitiriam, ainda que em experimentos pré-clínicos, estabelecer parâmetros comparativos entre a efetividade do vegetal comparada ao tratamento convencional, apontando sua eficácia ou ausência dela, por isso são extremamente necessários.

## REFERÊNCIA

AMARAL, A. D. Comparação entre SNRI e SSRI na indução da remissão da perturbação depressiva major: uma revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 30, n. 3, 174-180, 2014.

CANELLA, Claudia; Christoph, BACHMANN, Balz Wolfensberger, WITT, Claudia M. Patients' experiences attributed to the use of *Passiflora incarnata*: A qualitative, phenomenological study. **Journal of Ethnopharmacolog**, v. 231, p. 295-301. 2019.

CARVALHO, Luzia Gomes; LEITE, Samuel da Costa; COSTA, Débora de Alencar Franco. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, e25178, 2021.

CASSELLI, Daniel Del Nero; SILVA, Eduardo de Sousa Martins e; FIGUEIRA, Gabriela Martins; DEMARCHI, Mariana Eduarda; SOUZA, José Carlos. Comorbidity between depression, anxiety and obesity and treatment complications. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e16210111489, 2021.

COSTA, C. O. da., BRANCO, J. C., VIEIRA, I. S., SOUZA, L. D. de M., & SILVA, R. A. da. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.68, n. 2, p. 92-100, 2019.

CRUZ; Jordany Moura da; GONÇALVES, Karin Anne Margaridi. The use medicinal herbal plants as antidepressants in Brazil. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.1, p.6940-6950, 2022.

DALYs and HALE Collaborators. Global, regional, and national disability-adjusted life-years (DALYs) for 333 diseases and injuries and healthy life expectancy (HALE) for 195

countries and territories, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **Lancet**, v. 390, p.1260-344, 2017.

DARÉ, Claudia Dayane Ferreira; CAPOBIANCO, Marcela Petrolini. Plantas Mediciniais no Tratamento Da Ansiedade. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2022

Effects of the Single Supplementation and Multiple Doses of *Passiflora Incarnata* L. on Human Anxiety: A Clinical Trial, Double-blind, Placebo-Controlled, Randomized. **International Archives of Medicine**, v. 10, n. 6, P. 1-9, 2017.

JANDA, Katarzyna *et. al.* *passiflora incarnata* in Neuropsychiatric Disorders—A Systematic Review. **Nutrients**, v.12, e3894, 2020.

LOPES, M.W; TIYO, R.; ARANTES, V.P. Utilização de *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade. **Revista Uningá Review**, v. 29, n. 2, p. 81-86, 2017.

MANGOLINI, V.I., *et al.* Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Rev Med (São Paulo)**. v.98, n. 6, p. 415-22, 2019.

MORAGREGA, I.; RÍOS. J. L. Medicinal Plants In the Treatment of Depression: Evidence from Preclinical Studies. **Planta Medica**, v. 87, n. 09, p. 656-685, 2021.

OLIVEIRA, Lucas Martins de; FILHO, Antonio Carlos Pereira de Menezes; PORFIRO, Cinthia Alves. Uso da *Passiflora incarnata* L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada. **Research, Society and Development**, v.9, n.11, e2349119487, 2020.

SANTOS, Ana Paula Medeiros; GALINDO, Arle Santos; QUEIROZ, Evandro de Souza. Propriedades neuropsicofarmacológicas, compostos quimicamente ativos e uso medicinal da *Passiflora incarnata*. **Braz. J. of Develop**, v. 6, n.12, p. 94823-94836, 2020.

SILVA, A. L. S. da *et. al.* . Uso de Plantas Mediciniais do Tratamento de Ansiedade no Ambiente Acadêmico. **Braz. J. Nat. Sci**, v. 3. n.3, 2020a.

SILVA, E. L. P *et. al.* Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 1, p.3119-3135, 2020b.

SOUSA, Rodrigo Francisco de; OLIVEIRA, Ykaro Richard; CALOU, Iana Bantim Felício. Ansiedade: aspectos gerais e tratamento com enfoque nas plantas com potencial ansiolítico **Revinter**, v. 11, n. 01, p. 33-54, fev. 2018.